

No último dia 26, o secretário-geral da AMB-Associação Médica Brasileira, Antonio José Gonçalves, e o 1º tesoureiro Akira Ishida se reuniram com o presidente da SBH-Sociedade Brasileira de Hansenologia, Marco Andrey Cipriani Frade, a diretora de Ensino da entidade, Maria Ângela Bianconcini Trindade, o coordenador do Exame de Certificação da Área de Atuação em Hansenologia, Marcos Florian, o coordenador de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária em Saúde do Ministério da Saúde, Claudio Salgado.



Da esquerda para direita: Marcos Florian, Maria Ângela Bianconcini Trindade, Antonio José Gonçalves, Claudio Salgado, Akira Ishida, Marco Andrey.

No último dia 26, o secretário-geral da AMB-Associação Médica Brasileira, Antonio José Gonçalves, e o 1º tesoureiro Akira Ishida se reuniram com o presidente da SBH-Sociedade Brasileira de Hansenologia, Marco Andrey Cipriani Frade, a diretora de Ensino da entidade, Maria Ângela Bianconcini Trindade, o coordenador do Exame de Certificação da Área de Atuação em Hansenologia, Marcos Florian, o coordenador de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária em Saúde do Ministério da Saúde, Claudio Salgado.

Os participantes discutiram sobre a situação da hanseníase como problema de saúde pública brasileiro que vem se agravando, colocando o Brasil atrás apenas da Índia em número de casos notificados; a participação da SBH como membro não votante dos conselhos da AMB, em especial o Conselho Científico; a ampliação das sociedades médicas partícipes da área de atuação em hansenologia; a formação de especialistas em hanseníase, em especial nos estados de alta endemicidade. “O Brasil precisa formar novos hansenólogos para atuar em território brasileiro em conjunto com a Atenção Primária à Saúde como referência para casos complexos, precisa que os especialistas promovam capacitações de equipes pelo interior do país e intensifiquem ações de busca ativa em conjunto com as equipes de saúde, ampliando

referências com características itinerantes e mais atuantes”, comentou o presidente da SBH.

A SBH fez uma explanação sobre a situação da doença no país e a carência de especialistas para darem suporte às demandas da atenção primária à saúde. “Falamos também sobre a modificação da doença na comunidade nos últimos 20 anos e que hoje, está muito mais expressa por manifestações neurológicas [sintomas] do que dermatológicas, como no passado, e que há uma carência enorme em exames laboratoriais mais robustos e principalmente falta de conhecimento médico na formação”, disse o presidente da SBH.

O secretário-geral da AMB disse se tratar de uma situação que precisa ser divulgada à classe médica e pôs à disposição da SBH os canais de comunicação da AMB e o 1º tesoureiro, Akira Ishida, ressaltou a importância da iniciativa da SBH de expandir a formação de médicos com o primeiro Curso de Especialização em Hansenologia que está sendo oferecido atualmente em Mato Grosso com carga horária essencialmente prática e corpo docente de qualidade com hansenologistas titulados e mais de 80% dos docentes com doutorado.



Da esquerda para direita: Claudio Salgado, Marco Andrey, Marcos Florian, Maria Ângela Bianconcini Trindade, Akira Ishida e Antonio José Gonçalves.

Fonte: AMB, em 06.06.2023